



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLÁUDIO VOLPATO MACHADO

**VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIA DOCENTE E ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO**

COLORADO DO OESTE

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLÁUDIO VOLPATO MACHADO

**VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIA DOCENTE E ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Me. José Elias de Almeida.

COLORADO DO OESTE

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

MACHADO, Cláudio Volpato.
VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIA DOCENTE E
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM
ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
COLORADO DO OESTE RO / Cláudio Volpato MACHADO, Colorado do
Oeste-RO, 2024.
22 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. José Elias de Almeida. José Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,
Colorado do Oeste-RO, 2024.

1. Conhecimento. 2. Tempo. 3. Estudante. 4. Docentes. 5. Resultados. I.
Almeida, José (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Autor: Cláudio Volpato Machado

Orientador: Me. José Elias de Almeida

Situação: (X) Aprovado () Reprovado

Aprovado em: 09/02/2024

Orientador (a)

Ma. Miriam Ap. Orloski de Castro Pereira

Me. Jéferson Aristiano Vargas

**VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIA DOCENTE E ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO**

**VERIFICATION AND VALIDATION OF TEACHING COMPETENCE AND
EXTRACURRICULAR ACTIVITIES IN THE TEACHING OF SCIENCE IN PUBLIC
SCHOOLS OF THE STATE NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF COLORADO
DO OESTE RO**

Cláudio Volpato Machado¹
José Elias de Almeida²

RESUMO

O presente artigo trata das competências docentes quanto a verificação e validação de atividades extracurriculares que são desenvolvidas na escola e quais suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes nas áreas de ciências e biologia. Na busca de implementar ações efetivas a fim de promover o interesse de estudantes pelo conhecimento científico, torna-se necessário uma melhor análise dos assuntos considerados extracurriculares. As práticas utilizadas no desenvolvimento das citadas atividades, devem estar alinhadas com as metodologias utilizadas pelos docentes tendo como parâmetros o total aproveitamento do tempo na aplicação das tarefas e a sintonia com a construção de conhecimentos científicos válidos para a formação dos alunos. A metodologia utilizada teve cunho qualitativo, sendo que para alcançar os objetivos propostos foram realizadas pesquisas bibliográficas e empíricas, envolvendo oito professores das disciplinas de Ciências e Biologia do ensino fundamental II e ensino médio de escolas públicas da educação básica situadas em área urbana do Município de Colorado do Oeste-RO. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário via e-mail (google formulário) com sete perguntas cujos resultados mostram que o desenvolvimento de atividades extracurriculares é positivo pois sempre agregam conhecimentos válidos aos estudantes. No entanto, há que se considerar uma mudança na organização das mesmas em conciliação com o horário escolar. Na avaliação final concluímos que as atividades

¹ Licenciando em Ciências Biológicas. volpatomachadoclaudio@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia e Graduação em Psicologia, Mestrado em Educação e Linguagens. Professor EBTT, IFRO *Campus* Colorado do Oeste. jose.elias@ifro.edu.br

extracurriculares devem ser analisadas a partir dos aspectos de complementação do currículo escolar e da formação cidadã.

Palavras-chave: Conhecimento. Tempo. Estudantes. Docentes. Resultados.

ABSTRACT

This article deals with teaching skills regarding the verification and validation of extracurricular activities that are developed at school and what their contributions are to student learning in the areas of science and biology. In the quest to implement effective actions to promote students' interest in scientific knowledge, a better analysis of subjects considered extracurricular is necessary. The practices used in the development of the aforementioned activities must be aligned with the methodologies used by teachers, having as parameters the total use of time in applying the tasks and the harmony with the construction of valid scientific knowledge for the training of students. The methodology used had a qualitative nature, and to achieve the proposed objectives, bibliographical and empirical research was carried out, involving eight teachers of Science and Biology subjects from elementary school II and high school from public basic education schools located in an urban area of the Municipality of Colorado do Oeste-RO. As a data collection instrument, a questionnaire via email (google form) was used with seven questions whose results show that the development of extracurricular activities is positive as they always add valid knowledge to students. However, a change in their organization must be considered in conjunction with school hours. In the final evaluation, we concluded extracurricular activities must be analyzed based on aspects of complementing the school curriculum and citizenship training.

Keywords: Knowledge. Time. Students. Teachers. Findings.

INTRODUÇÃO

É muito comum textos acadêmicos abordarem a falta de tempo dos estudantes para executarem as tarefas solicitadas pela escola. No entanto, pouco se lê sobre a gestão do tempo de quem educa. Talvez porque o educador seja apenas um em salas de aula com 30, 40 alunos ou porque sugere-se que ele, como professor, saiba gerenciar suas atividades por ser considerado experiente na docência.

Mediante observações como aluno/estagiário do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, acabamos por constatar a falta de interesse pelo conhecimento científico por parte considerável de alunos de vários níveis da educação básica.

Não é raro verificar que estudantes possuem níveis de conhecimentos não compatíveis com a escolaridade em que se encontram. Um exemplo bem simples são os observados em alunos do ensino médio que não conseguem realizar interpretações de textos, em especial científicos. Esta observação é ratificada pelos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, 2018), que avalia os conhecimentos e habilidades de estudantes com 15 anos. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, estudantes brasileiros em 2018, não alcançaram o topo da proficiência científica, onde 55% não conseguiram nem mesmo o nível básico. O Brasil (404) que está três anos atrás da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE (489) em termos de escolaridade, é outro dado apontado pelo estudo. A interpretação de textos é de suma importância em todos os aspectos que envolvem a inclusão de pessoas na sociedade, pois a comunicação é o ponto fundamental nas relações pessoais e coletivas.

Segundo Rocha e Santos (2017) *apud* Lajolo (1993):

[...] Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Sendo o conhecimento peça chave na formação do cidadão, e a escola a principal instituição de acesso a este, várias perguntas se insinuam neste cenário: por que o desinteresse por ele? O que está acontecendo com os estudantes? As metodologias utilizadas pelos docentes não favorecem uma melhor assimilação e aceitação dos conteúdos pelos educandos? O professor possui liberdade para atuar? A interdisciplinaridade, metodologia de comprovada significação para o aprendizado é aplicada? O fator “tempo de aula” e as atividades pedagógicas do professor em sala podem ser prejudicadas por ações pouco efetivas realizadas nas escolas?

São várias interrogações que perpassam esta problemática escolar, cujas respostas demandam análises específicas considerando a existência de variáveis ambientais presentes em todos os agrupamentos humanos. No entanto, vamos nos deter na observância do último questionamento: O fator “tempo de aula” e as atividades pedagógicas do professor em sala podem ser prejudicadas por ações extracurriculares realizadas nas escolas? Para Rodrigues (2009, p. 34), [...] a rotina de trabalho docente está situada na lógica de continuidades e descontinuidades, cabendo ao professor e a escola a ciência dessa realidade para que não haja prejuízo no cumprimento do seu programa de ensino.

Os professores, as escolas, as famílias e a sociedade têm papel preponderante no processo de formação de futuros cidadãos. No entanto, é necessário a interiorização do conhecimento histórico produzido pelo homem por parte dos estudantes a fim de que estes possam atuar no mundo de forma consciente, justa e ética. Para tanto, docentes e escola precisam utilizar-se de estratégias pedagógicas que otimizem o tempo de aula em sintonia com a construção de conhecimentos válidos.

O desenho do quadro educacional do país, de há muito demonstra falhas a serem corrigidas. Os sistemas de aferição de aprendizagens mostram números que não conferem à maioria dos estudantes brasileiros competências para análise e compreensão de conteúdos básicos compatíveis com as séries nas quais se encontram. A busca por respostas a esta problemática é a base geradora deste trabalho cujo objetivo é verificar junto aos docentes de ciências e biologia a validação do tempo de aulas em atividades extracurriculares que são desenvolvidas na escola, quais suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes nas áreas de ciências e biologia.

A PESQUISA

O problema desta pesquisa se funda na verificação e validação do tempo de aula de professores no processo de ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental II e Ensino médio de escolas da Rede Estadual no Município de Colorado do Oeste/RO, partindo de uma perspectiva qualitativa cuja indagação norteadora foi: o tempo de aula (45 minutos), muitas vezes sofre interferências para atender eventos extracurriculares planejados pela escola. Isso pode contribuir para o desinteresse de alunos pelo conhecimento científico?

Responder a esta questão é importante para a tomada de decisões a fim de enfrentar as variáveis negativas que incidem no ambiente da sala de aula, e que são geradas por um

planejamento pedagógico feito pela escola que muitas vezes precariza a aprendizagem de conteúdos importantes.

É bem verdade que a escola como instituição social tem a responsabilidade de promover mudanças. Estando imersa em contextos sociais diversos, sua função não pode prescindir da abordagem de fatos e eventos relevantes que ocorrem no dia a dia da sociedade. Para isto, é importante um olhar atento para um planejamento competente.

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais. (Libâneo, 1994, p. 222).

No entanto, há que se estabelecer critérios qualitativos que possam mediar a dualidade tempo de aula e temas-chave nas respectivas disciplinas para que a inserção de eventos extracurriculares diversos não comprometam o desenvolvimento de assuntos-base para a formação propedêutica dos estudantes, sendo, portanto, necessário a realização de “filtros”.

A qualidade do tempo disponibilizado ao professor, neste trabalho, refere-se à utilização do tempo de aula, que é de 45 minutos nos períodos matutino e vespertino. Considera-se ainda a utilização integral do tempo de aula, ou seja, a ocorrência ou não de interrupções de qualquer natureza. Quanto ao número de aulas em um determinado período (semanal, mensal, bimestral, semestral e anual), quantas são utilizadas para ações correspondentes às atividades nucleares ou extracurriculares (Saviani, 1994).

O uso do tempo/aula disponível para produção e aplicação de conteúdos relevantes favorece a formação de cidadãos/cidadãs para o mundo. Desta forma, torna-se possível vislumbrar um futuro melhor onde os atuais educandos serão protagonistas na produção de conhecimentos válidos.

BNCC (p. 356):

[...] O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive. (Base Nacional Comum Curricular, 2020, p. 356).

À escola cabe buscar resultados positivos com um sentido mais forte de oportunidades ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos. Nesta ótica, o professor é o ícone chave para a seleção e aplicação do que deve ser assimilado pelos estudantes considerando seu papel de formador de opinião e profundo conhecedor do tempo adequado da aula. O não cumprimento desta prerrogativa pedagógica,

pode comprometer o processo de construção de conhecimentos acadêmicos/científicos descaracterizando assim o papel da educação escolar formal.

METODOLOGIA

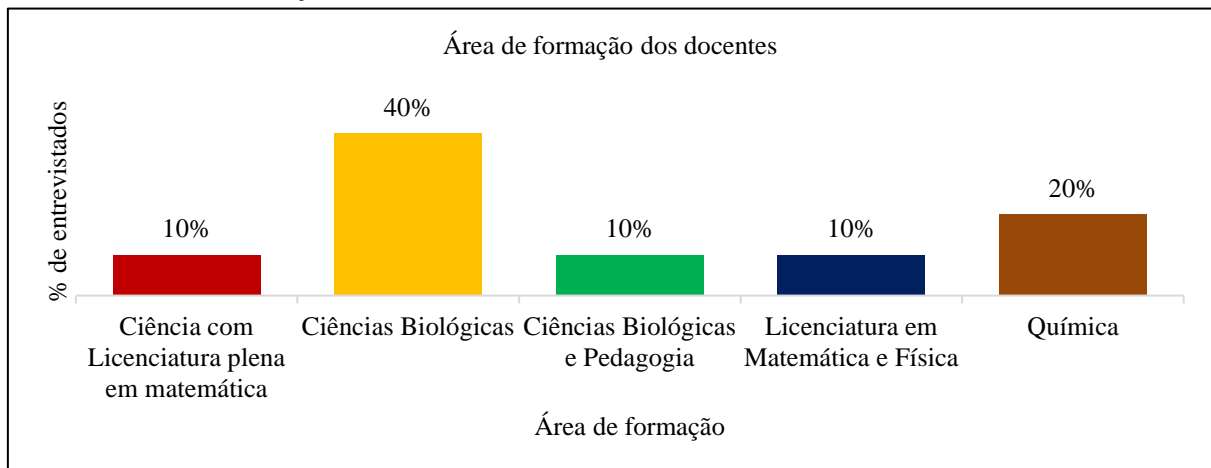
Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa onde são investigados os dados em busca de seus significados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto se preocupando com o nível de realidade que não pode ser quantificado, mas com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014; Oliveira, 2011 apud Triviños, 1987). Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa tem entre outros objetivos identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que melhor aprofunda o conhecimento da realidade.

A pesquisa foi realizada com 10 professores da Rede Pública Estadual no município de Colorado do Oeste-RO, que responderam a um questionário (via google formulário) com 7 perguntas, e que foi disponibilizado no google formulário. O questionário foi organizado em 4 blocos estratégicos com o objetivo de coletar informações que compreendemos necessárias para verificação da hipótese e versaram sobre: Identificação profissional; atuação docente; tempo das aulas; percepção sobre o interesse dos alunos pelo conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização dos resultados dos questionários exigiu de nossa parte cuidadosa atenção considerando a diversidade de interpretações pessoais dadas pelo grupo pesquisado. No entanto, confirmamos que os resultados coletados junto aos professores foram fundamentais para fortalecer a hipótese pesquisada, considerando a observação feita durante o período do estágio 2022 a 2023, em turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental e no 1º e 2º ano do ensino médio.

Na pergunta 1, buscamos saber dos professores quais suas áreas de formação acadêmica.

Gráfico 1 – Área de formação dos docentes

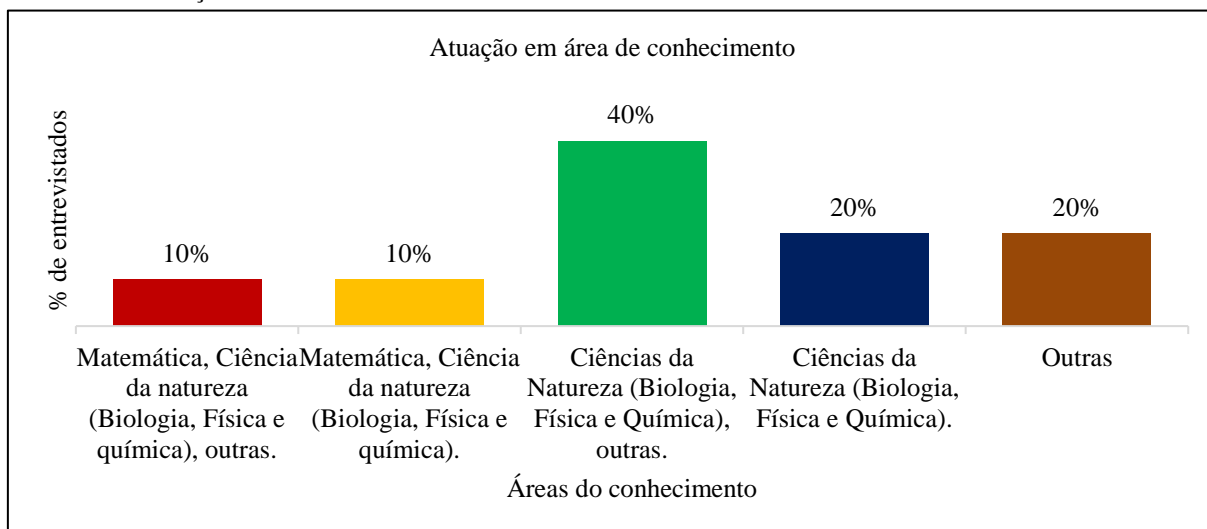
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico acima revela os percentuais estatísticos de formação dos entrevistados: 10% com formação em “Ciência e Matemática”; 40% com “Ciências Biológicas”; 10% com “Ciências Biológicas e Pedagogia”; 10% com “Matemática e Física” e, 20% com formação em “Química”. Podemos observar que as escolas estão relativamente bem atendidas por profissionais qualificados para o exercício da função docente. É importante destacar a significativa presença de docentes com formação em Biologia associados a outras áreas de conhecimento. Os dados indicam também que 30% dos entrevistados possuem formação em duas áreas diferentes, o que demonstra o potencial profissional do grupo.

Conforme o Parecer CNE/CP N° 2, de 9/6/2015:

Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender (BRASIL, 2015, p. 42).

Por se tratar de instituições públicas, e devido ser uma prática recorrente a lotação de professores em disciplinas fora de seus campos específicos de conhecimento, a pergunta n° 2 buscou saber se o grupo pesquisado ministrava aulas somente em suas respectivas áreas de formação.

Gráfico 2 – Atuação em área de conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A precarização de aulas ministradas em disciplinas em desconformidade com a formação específica pode ser confirmada quando se confronta o livro didático com os conteúdos trabalhados pelo professor cuja formação diverge de sua respectiva área de conhecimento (COSTA; BRITO; WALTENBERG, 2020). Os dados do Censo Escolar mostram que 21% dos professores do ensino médio brasileiro não possuíam formação superior compatível com nenhuma das disciplinas lecionadas. No caso de sociologia e filosofia, o total de docentes sem formação na área chegava a 84% e 75%, respectivamente (UNDIME, 2019 apud Costa 2018).

Atualmente, esta realidade continua inalterada. São muitos os professores que movidos por necessidades, se submetem a este tipo de “improvisação” adotada pelos sistemas de ensino que por um lado propagandeam uma boa qualidade do seu ensino, e por outro mitigam condições favoráveis que efetivamente possam confirmar esta premissa. Nesta perspectiva, o conhecimento viria de forma superficial e simplista, sem o aprofundamento que só um especialista pode oferecer.

Para SAVIANI (2011)

(...) à educação escolar implica: a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (Saviani, 2011, p. 8-9).

A pergunta 6 é uma complementação da 5, na qual buscamos saber, considerando as respostas à pergunta anterior (5), quais as “outras disciplinas” atribuídas aos professores de biologia. As respostas a esta questão foram dadas por 7 (70%) dos entrevistados. Os demais, 3

(30%), atuam em suas respectivas áreas de formação. Na tabela 1, podemos observar as disciplinas citadas:

Tabela 1 – Outras áreas de atuação dos docentes

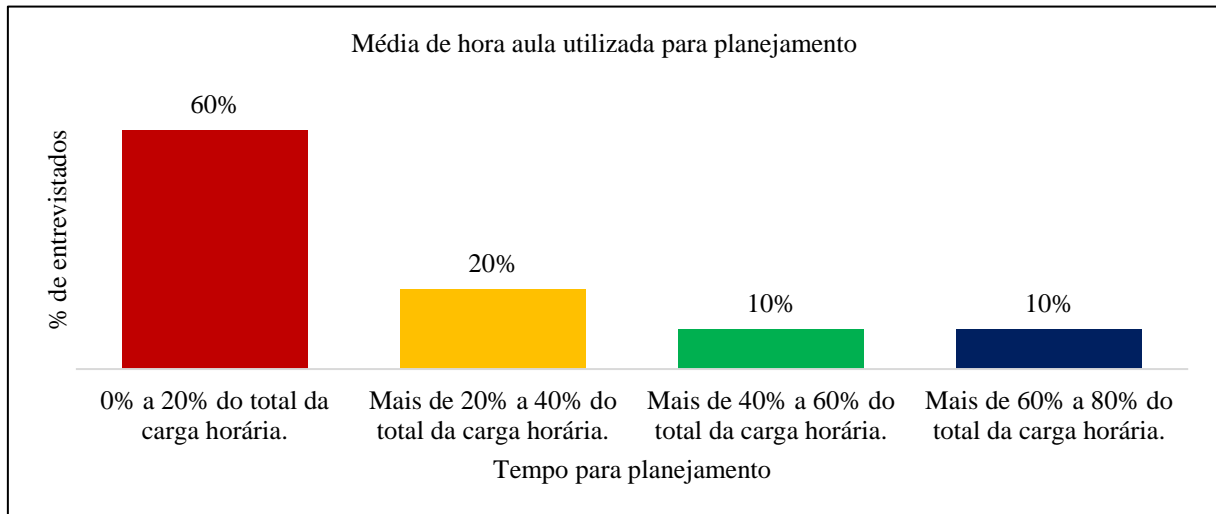
Pergunta - Caso tenha marcado a opção "Outras" na questão anterior, favor informar aqui.	
Sociologia	2
Trilhas - Ciências da natureza.	1
Itinerário formativo (Projeto de vida)	1
Arte e Filosofia	1
Eletiva, Geografia, Geografia de Rondônia	1
Atualmente estou atendendo como Psicopedagoga Escolar	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam o desencontro entre formação acadêmica e área de atuação, principalmente dos professores de Biologia nas escolas pesquisadas. Constata-se que apenas 30% do grupo não foi atribuído disciplinas fora de sua formação acadêmica. Os índices explicitam a distorção entre formação e atuação de professores com ênfase na área do conhecimento analisada.

O fazer docente constante e crítico a nosso ver é também uma formação continuada (FREIRE, 2002, p. 17). A preocupação em fazer o que tem que ser feito e bem-feito, demanda especializar-se no campo específico de sua área de conhecimento. Isto suscita uma reflexão constante sobre o quanto os professores devem esforçar-se para realizar seu trabalho de maneira qualificada (PERRENOUD, 2000, p. 162). Para FREIRE (2002, p. 28) “[...] ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo”.

Na pergunta 4 (tabela 3), procuramos saber dos professores o quantitativo estimado de tempo referente a hora aula que os mesmos utilizam no planejamento das mesmas. Os dados estão organizados em quatro categorias e em ordem crescente de acordo com seus respectivos percentuais.

Gráfico 3 - Média de hora aula (tempo) utilizada para planejamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se que os percentuais 10% (2 grupos) lideram o tempo destinado as atividades de planejamento de 40 a 80% em referência ao tempo de aula. 20% dos professores gastam em média de 20 a 40% do tempo equivalente às suas aulas para o planejamento e 60% do grupo ocupa apenas 20% do horário que equivale às aulas.

A Legislação brasileira não define com clareza o tempo exato que o professor dispõe para exercer a atividade de planejamento. No Art. 67, inciso V, da Lei nº 9.394/96 (LDB), encontramos: “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: “V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. A Lei nº 11.738/2008 - Lei do piso salarial dos profissionais do magistério público da educação básica e a composição da jornada de trabalho, define que este tempo deve ser de no máximo 2/3 em sala de aula, e o mínimo de 1/3 em atividades de planejamento, coordenação e avaliação do trabalho didático, o que indica respectivamente 13 horas para um professor com uma jornada de 40 horas/aula semanais e seis horas e meia para os que cumprem 20 horas/aula semanais.

A análise do gráfico acima nos leva a refletir sobre improvisação na sala de aula, uma prática antiga e questionável, por força das circunstâncias, ainda é utilizada em escolas por alguns professores. Um olhar de um ensino planejado antevê formas possíveis e desejáveis de se trabalhar, evitando a rotina viciada da sala de aula e a improvisação que tanto acontece.

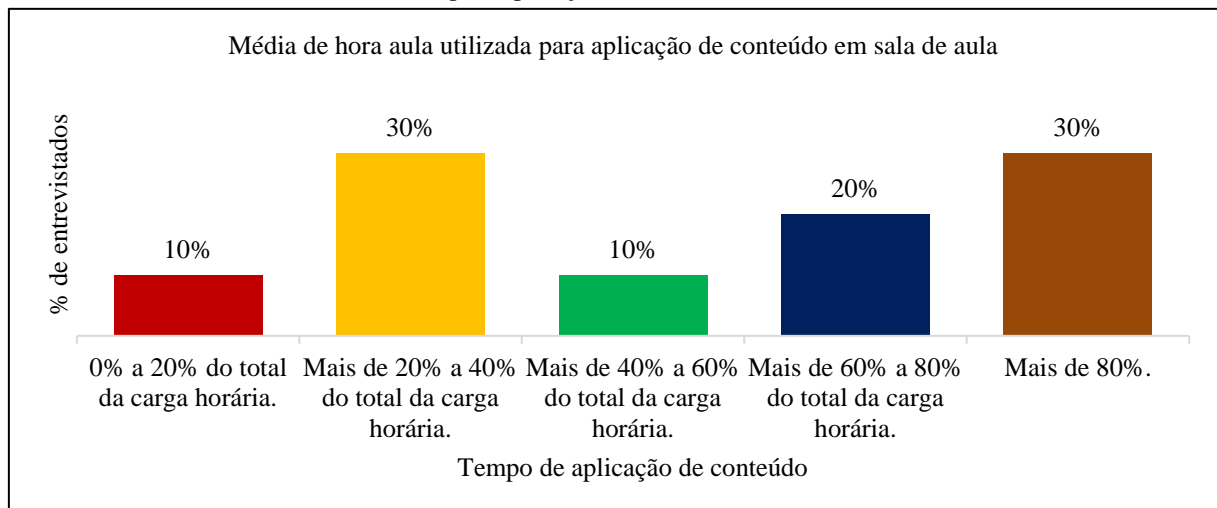
O plano de trabalho docente é, ao certo, uma das atividades acadêmicas mais importantes para o sucesso das aulas. Planejar significa organizar ações e mobilizar recursos e, em última análise, mobilizar-se internamente (pesquisar) para realizar as tarefas com o máximo

empenho. A estagnação do que sempre fez, impede ultrapassar as barreiras da comodidade, perpetua a reprodução e fossiliza a mudança.

Com a pergunta “Qual sua média hora/aula utilizada para o desenvolvimento de conteúdos em sala de aula?” (pergunta 5), buscamos investigar na visão dos professores que tempo os mesmos efetivamente utilizam em sala de aula para o trabalho com os conteúdos das disciplinas. Esta, entendemos como uma das principais arguições desta pesquisa, considerando que as atividades em sala oferecem a base teórica para conhecimento e aprofundamento da disciplina e de outros saberes.

As opções disponibilizadas aos entrevistados a fim de responderem a esta questão foram: de zero % a 20%; Mais de 20% a 40%; Mais de 40% a 60%; de 60% a 80%; e Mais de 80% do total de sua carga horária

Gráfico 4 - Média de hora/aula utilizada para aplicação de conteúdo em sala de aula



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se no gráfico 4 que 40% dos entrevistados (barras vermelha e amarela) estão fora do que é determinado por lei, ou seja, não cumprem o tempo determinado para desenvolvimento das atividades e interação com os educandos. Os 10% dos entrevistados que utilizam mais de 40% a 60% do total de sua carga horária (barra verde) e os 20% dos entrevistados que utilizam mais de 60% a 80% do total da carga horária (barra azul) atuam próximo do que é determinado legalmente. Os 30% de entrevistados que fazem uso de mais de 80% de sua carga horária para aplicação de conteúdo (barra marrom), embora abrangendo a faixa dos 67% (2/3) excederam o que é considerado ideal por lei.

Em vários momentos de nossas atividades de estágio em sala de aula, constatamos que no processo de ensino havia uma perda no aproveitamento do tempo direcionado para a execução da proposta de trabalho do professor. Esse decréscimo no tempo de aula, a nosso ver,

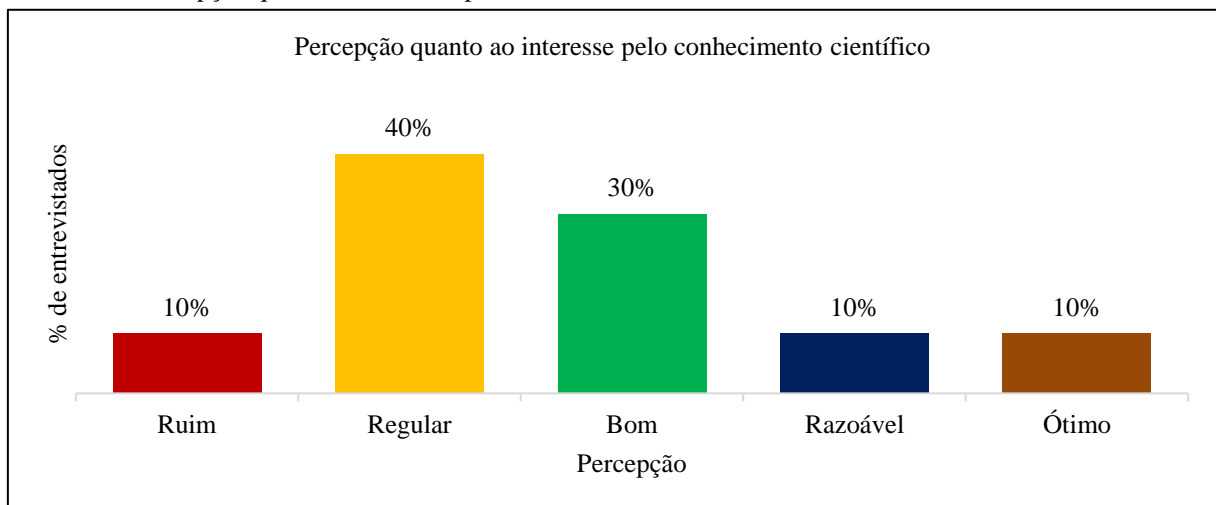
pode significar prejuízos à aprendizagem dos estudantes e, quando consideramos um grande espaço de tempo como realização de atividades extracurriculares de longa duração, esse dano pode ser ainda maior. “[...] A rotina de trabalho docente em sala de aula é o fator mais importante a ser considerado numa escola, visto que todos os recursos disponíveis para uma boa aula se somam para serem utilizados no tempo e espaço disponíveis (Paiva e Silva, 2015; *apud* Bruns e Luque, 2013).

Não negamos aqui o valor de atividades extracurriculares que sem dúvida exercem papel importante na formação cidadã. No entanto, compreendemos que a instituição escola não deve comprometer o tempo pedagógico com assuntos de menor valia que não sejam conhecimentos (fundamentos) das disciplinas que preparam os estudantes para ascenderem à fase seguinte do curso. [...] há que se refletir sobre a dosagem das atividades extracurriculares. Não existe uma medida certa, o que deve imperar é o bom senso (Botero 2023).

Esta linha de raciocínio, considerando que o “fazer ciência” é um elemento motivador no despertar do interesse dos estudantes pela mesma, nos levou a buscar verificar junto aos professores entrevistados (pergunta 6), a percepção destes sobre o grau de interesse dos alunos pelo conhecimento científico.

Das opções disponibilizadas, os entrevistados deveriam responder a apenas uma e na seguinte ordem: ruim, regular, bom, razoável e ótimo. Os percentuais das respostas foram: 10% ruim; 40% regular; 30% bom; 10% razoável e 10% ótimo. No gráfico a seguir (8), podemos observar melhor estes resultados.

Gráfico 5 - Percepção quanto ao interesse pelo conhecimento científico



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A análise dos dados deste gráfico indica que na visão dos entrevistados o público observado encontra-se dentro de um contexto de razoabilidade considerando o painel educativo

estadual (INEP, 2019/2021). As classificações extremas: ruim e ótimo (10%), se equivalem quanto a um ponto de equilíbrio entre os considerados inaptos e os aptos. Quando se soma o regular, o bom e o razoável (80%), encontramos um percentual que com melhores investimentos pedagógicos e criterioso planejamento, acreditamos melhorar o patamar em que se encontram. “[...] o mundo não é, o mundo está sendo. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. (Freire, p. 46, 2002). As ações pedagógicas desenvolvidas pelos entrevistados possivelmente produzem efeitos positivos quanto ao interesse da maioria dos alunos pelo conhecimento científico.

Para saber que avaliação os professores entrevistados fazem das atividades extracurriculares, perguntamos se as mesmas contribuem ou dificultam o desenvolvimento normal das aulas e se estimulam o interesse dos educandos pelo conhecimento científico. As respostas em forma de comentários, e para melhor compreensão, foram classificadas e agrupadas conforme o entendimento/interpretação dos professores: “contribuem”, “contribuem parcialmente” e “não contribuem”.

Tabela 2 – Atividades extracurriculares: contribuições e estímulo à construção de conhecimentos científicos

Pergunta - As atividades extracurriculares contribuem ou dificultam no desenvolvimento normal das aulas? COMENTE:

- Contribuem:

Resposta 2 - Contribuem, pois desperta um maior interesse nos alunos.

Resposta 3 - Acredito que contribui

Resposta 5 - Contribuem

Resposta 6 - Contribuem, sempre soma para uma aprendizagem com mais eficiência.

Resposta 7 - Contribuem para o ensino e aprendizagem

Resposta 8 - As disciplinas tradicionais não estão estimulando tanto o interesse dos alunos, as atividades extracurriculares tem sido uma opção de grande valia para aulas, pois assim conseguimos atrair os alunos por algo que tenha interesse ou curiosidade sobre o assunto.

Resposta 9 - Sim

- Contribuem parcialmente:

Resposta 1 - É importante, no entanto existem exceções de atividades que não contribuiu de forma satisfatória.

Resposta 10 - Depende. Atividades extracurriculares precisam ser muito bem planejadas e com direcionamento claro e objetivo, pelo contrário mais dificulta que facilita.

- Não Contribuem:

Resposta 4 - Dificulta, pois, a grande maioria não faz. Nesse caso fazer sua correção ou comentário sobre o assunto se torna inútil.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Desta maneira constata-se que 70% dos entrevistados entendem que as atividades extracurriculares contribuem; 20% que contribuem parcialmente e 10% não contribuem. Desta forma, as atividades extracurriculares se apresentam com contribuição considerável para o

interesse dos educandos pelo conhecimento científico. O que aparenta ter relação com os resultados do Gráfico 5 - Percepção quanto ao interesse pelo conhecimento científico em que 50% dos entrevistados informam que o interesse de seus alunos pelo conhecimento científico é entre bom e ótimo (colunas verde, azul e marrom).

[...] no cotidiano da escola e da sala de aula é notável o desperdício do tempo em relação ao que chama de “rotina rotineira” (cantos, orações, distribuição de merendas, filas, chamadas, mudanças de ambientes, disciplinamento), aplicação de provas bimestrais, (alunos que saem depois delas), conteúdos curriculares que são mecânicos e automáticos que não fazem o aluno construir conhecimentos. (Paiva e Silva, 2019, p. 5, *apud* Santiago, 2009).

Um trabalho elaborado em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) a partir do cruzamento dos resultados do Enem/2003 mostra que o acesso a atividades extracurriculares pode representar diferença positiva no desempenho escolar. De acordo com o estudo do Inep, a média na prova objetiva dos estudantes que frequentaram cursos de língua estrangeira, informática e pré-vestibular, por exemplo, foi de até 17 pontos acima da atingida por alunos que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de fazer esses cursos em concomitância com o que já estava cursando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa nos possibilitaram compreender que a realização de atividades extracurriculares pode funcionar com complementariedade de conteúdos através de práticas interdisciplinares. Neste aspecto, há que se considerar o papel da escola quanto a gestão do tempo pedagógico para a garantia da qualidade nas atividades propostas.

Diante dos resultados, depreende-se que o aproveitamento do tempo para situações de instrução do aluno precisa ser mais bem conduzido, haja vista a perda considerável em atividades que deveriam gerar aprendizagem.

O perfil acadêmico dos docentes entrevistados revela discrepâncias em relação a formação versus áreas de atuação, o que a nosso ver compromete o aprofundamento de assuntos específicos nas disciplinas. No entanto, na somatória geral, o interesse dos alunos pelo conhecimento científico é expressivo e animador porque pode ser melhorado (gráfico 5). Isto posto, nos leva a inferir que mesmo em um ambiente adverso, o trabalho docente acontece.

Compreendemos também que a sociedade é mutante, e como tal, gera e produz fatos novos que interessam diretamente a escola. E esta como instituição social, responsável pelo ensino do saber elaborado não pode engessar seu currículo fechando as portas a conhecimentos extracurriculares úteis e significativos para seus alunos. Portanto, neste trabalho concluímos

que conciliar planejamento pedagógico, atividades extracurriculares e bom senso é mais uma opção que fortalece a integração da instituição escola com a sociedade a qual ela serve.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf - Acesso: 18/01/2024.

_____. Lei nº 11.738 de 16/07/2008– Lei do Piso salarial.” Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/582160> - Acesso: 14/01/2024.

_____. Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf Acesso: 18/01/2024.

BROTERO, Gabriela Duncan. Atividades extracurriculares: qual o limite? Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo-SP, 2023. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/gabriela-duncan-brotero-6b5586b1> - Acesso: 18/01/2024.

COSTA, M.R.; BRITO, A.; WALTENBERG, F. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. Ver. Estudos Econômicos. São Paulo, V. 50, nº 3 – 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41615031raf> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/164462/163745> - acesso: 29/12/2023.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não; Carta a quem ousa ensinar**. Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38). 1993, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt> - Acesso: 18/01/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso: 25/12/2023.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Lei no 9.394/1996. ISBN: 978-85-7018-787-1 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf - Acesso: 14/01/2024.

Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 10/01/2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 - Disponível em:
https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf - Acesso: 13/12/2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:
https://cursoslivres.grupoceuma.com.br/pluginfile.php/127/mod_resource/content/5/Livro%20Online%20M%C3%B3dulo%20II.pdf - Acesso em: 13-12-2023.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** - Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. - Disponível em:
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual de metodologia científica - acesso:](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual%20de%20metodologia%20cientifica.pdf)
13/12/2023.

PAIVA, E.S. SILVA, R.O. O USO DO TEMPO PEDAGÓGICO NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ENSINO MÉDIO. IV Congresso Nacional-Conedu. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA20_ID10213_20092019120607.pdf - Acesso: 16/01/2024.

PERRENOUD, Philippe. As Dez Novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed. 2000. Disponível em:
<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/novas-competencias-ensinar.pdf> - Acesso em: 10/01/2024.

ROCHA, Tereza de Souza e SANTOS, Nelson dos. Dificuldade de interpretação de texto em sala de aula. Revista Eletrônica Inovação e Tecnologia, v.8 n.17 2017. Disponível em:
<https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4825>. Acesso em: 07/10/2022.

RODRIGUES, Ernardina Sousa Silva. **Organização do tempo pedagógico no trabalho docente: relações entre o prescrito e o realizado** / Ernardina Sousa Silva Rodrigues – Piracicaba, 2009. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA20_ID10213_20092019120607.pdf - Acesso: 14/12/2023.

SAVIANI, Dermeval, 1944 - *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*/Dermeval Saviani- 11^a.ed. rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. Campinas – SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea). Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Katia-Sa-2/post/What-methods-have-you-found-effective-for-helping-students-improve-critical-thinking> - Acesso: 10/01/2024.

União Nacional dos Dirigentes Municipais (Undime). Relatório Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Publicado em 18/092019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file> - Acesso: 18/01/2024.